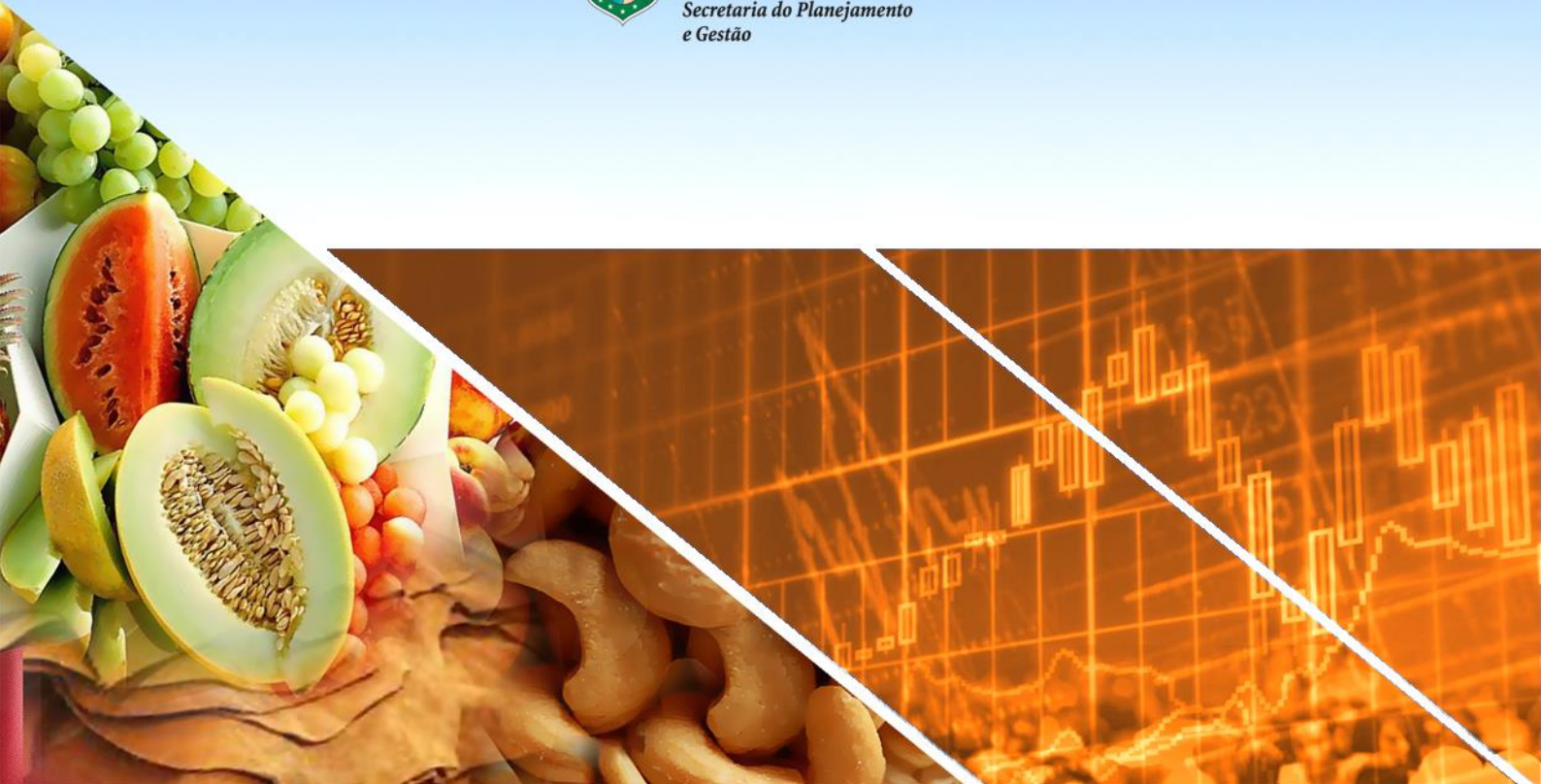




GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão



PRODUTO INTERNO BRUTO



**PIB do Ceará nas Óticas da Produção e
da Renda - 2016**

Fevereiro de 2019

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de

Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento

e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

PRODUTO INTERNO BRUTO – Nº 4 – Fevereiro de 2019

Diretoria Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia Souza (Assessora Técnica)

Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Av.
Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o PRODUTO INTERNO BRUTO

A Série **PRODUTO INTERNO BRUTO**, disponibilizada pelo Instituto

de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta e discute os resultados definitivos para o PIB do estado do Ceará. O documento analisa a produção da economia, de suas atividades, e a composição da renda agregada gerada nos últimos anos. Com a publicação, o Instituto amplia o conhecimento sobre a economia cearense, informando a sociedade sobre assuntos de seu interesse, favorecendo o debate técnico e abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Esta edição apresenta os principais resultados das Contas Regionais do estado do Ceará para o ano de referência 2016, divulgados no final do ano de 2018 pelo IBGE.

O documento está composto por um sumário executivo em sua parte inicial e um conjunto de tabelas e gráficos na sequência. O sumário traz os principais comentários sobre o PIB cearense e o PIB per capita, sobre o valor adicionado dos setores econômicos e sobre a composição da renda agregada. Já as tabelas e os gráficos sintetizam os principais números e permitem uma análise completa da economia cearense para 2016 e os anos recentes.

Em 2016, o PIB cearense chegou a R\$ 138,379 bilhões. Na comparação com 2015, a economia registrou uma queda real (em volume) de 4,11%. O PIB per capita chegou a R\$ 15.438,00. Quanto aos setores econômicos, a agropecuária apresentou um recuo de 6,18%. Na mesma direção, a indústria geral recuou 7,40% e os serviços, -2,79%. Na atividade agropecuária a principal contribuição para o resultado veio da agricultura, ao passo que nos serviços, a atividade de comércio explica parcela importante da retração. Já na indústria, a construção civil foi a principal responsável pelo desempenho negativo do setor. Como os resultados do último ano, a composição estrutural da economia cearense ficou a seguinte: Serviços (76,10%), Indústria (19,20%) e Agropecuária (4,70%).

No tocante à renda agregada, a composição ficou a seguinte: Remunerações (50,2%), Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto (37,0%) e Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação (12,8%).

Sumário

Apresentação.....	03
1. Sumário Executivo.....	05
2. Resultados: Tabelas e Gráficos.....	12
2.1. PIB na Ótica da Produção.....	12
2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional.....	12
2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária.....	17
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria.....	20
2.1.4. Valor Adicionado dos Serviços.....	25
2.2. PIB na Ótica da Renda.....	30
Referências Bibliográficas.....	33
Apêndice: Aspectos Conceituais.....	34

Apresentação

Seguindo o já tradicional calendário de divulgação de estatísticas oficiais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, nos meses finais de 2018, as Contas Regionais para o ano de referência 2016.

O documento apresenta os números definitivos, para todos os estados brasileiros, de um dos principais indicadores econômicos: o Produto Interno bruto (PIB). Além do PIB dos estados, a publicação traz um conjunto amplo de dados sobre a atividade produtiva em cada unidade da federação, bem como sobre a composição da renda agregada que cada estado gerou a partir do funcionamento da economia local. É importante destacar que, por questões metodológicas, os indicadores possuem dois anos de defasagem, ou seja, no ano de 2018 são divulgados os dados relativos a 2016, o ano de referência da publicação.

Apesar da defasagem, ao apresentar os resultados definitivos, a publicação das contas regionais oferece diversas medidas de desempenho econômico para cada um dos estados brasileiros. Para a maior parte destes, o documento supri uma lacuna importante no conjunto de indicadores disponíveis sobre a atividade econômica local. De fato, muitos estados não dispõem de acompanhamento de curto prazo da economia, não produzem estimativas de maior frequência para o PIB e, neste cenário, a divulgação das contas regionais se mostra essencial.

Ao contrário da maioria, uma pequena parcela dos estados brasileiros produzem estimativas de curto prazo para o PIB local, o Ceará entre eles. Seguindo as orientações metodológicas do IBGE, o que garante a comparabilidade dos resultados, o estado produz indicadores trimestrais que permitem antecipar a dinâmica anual do PIB, construindo estimativas que tentam antecipar os resultados definitivos e eliminar o problema da defasagem.

Entretanto, mesmo para tais estados, os resultados definitivos são de grande importância. A divulgação das contas regionais permite uma análise mais fiel da economia local, que a partir do documento se dá em bases definitivas, livre dos erros comuns em análises que se baseiam apenas em estimativas. Tão importante quanto o ganho analítico, os dados definitivos retroalimentam o sistema de acompanhamento de curto prazo, corrigindo estimativas, compatibilizando resultados e favorecendo estimativas melhores para os anos seguintes, em um ciclo contínuo.

Quanto às análises permitidas, os dados divulgados permitem uma avaliação da dinâmica anual da economia em seu conjunto, bem como das atividades que a compõem. Permite, também, estudar a composição da economia, identificar suas principais atividades e como esta estrutura se altera ao longo dos anos. Por fim, o conjunto de indicadores divulgados possibilita analisar a composição da renda agregada da economia, como ela se distribui entre os fatores produção, capital e trabalho, e qual sua dinâmica ao longo do tempo.

Neste contexto, o presente documento traz uma avaliação para economia cearense no ano de 2016. Além do ano de referência, o estudo considera os valores iniciais da série a partir de 2002 e os anos mais recentes de 2010 e 2015. As análises possíveis devem se mostrar oportunas para o melhor entendimento da dinâmica econômica do Ceará em todo o período e em especial para os anos recentes.

Nesta edição, a apresentação do documento está completamente reformulada. As tabelas e gráficos já comuns à publicação são mantidas, mas a análise está modificada, bem como a apresentação ao longo do documento. Na parte inicial tem-se um texto analítico e descritivo, de forma objetiva, que pontua os principais resultados, numa espécie de sumário executivo. Na sequência, de forma contínua, são apresentadas todas as tabelas e gráficos. Desta forma, a publicação ganha em objetividade, favorecendo um acesso rápido e prático às informações por parte do leitor.

Estruturalmente, o documento apresenta os principais números relativos ao Produto Interno Bruto e ao Produto Interno Bruto per capita dentro do contexto nacional. Também realiza uma análise da dinâmica do Valor Adicionado Bruto do Brasil, regiões e estados para o período compreendido entre os anos selecionados. Permite ainda uma análise desagregada para os três grandes setores que formam a economia cearense (agropecuária, indústria e serviços) e de suas atividades, apresentando os principais indicadores, como a taxas de crescimento e mudanças de participações dentro do setor e da referida área geográfica. Por fim, é feita uma abordagem da evolução das participações do PIB na ótica da renda a partir dos seus principais componentes.

1. Sumário Executivo

Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

- O PIB do Brasil registrou, em 2016, um valor de R\$ 6.267.205 milhões, enquanto que o PIB do Ceará alcançou, em 2016, um montante de R\$ 138.379 milhões.
- A região Sudeste concentra a maior parte da geração de riqueza no país com participação, em 2016, de 53,17%. Na sequência aparecem as regiões Sul (17,02%), Nordeste (14,33%), Centro-Oeste (10,10%) e Norte (5,38%). Em termos de variação na participação, comparando o ano de 2016 em relação a 2002, os maiores ganhos foram registrados nas regiões Centro-Oeste com 1,49 pontos percentuais (p.p.) e Nordeste (+1,24 p.p.), seguidos das regiões Sul (+0,79 p.p.) e Norte (+0,68 p.p.). Em direção oposta, para o mesmo período de análise, a região Sudeste apresentou queda de 4,21 pontos percentuais.
- O Ceará apresentou, em 2016, uma participação de 2,21%, com um ganho de 0,28 p.p. em relação ao ano de 2002, ocupando a décima primeira posição no país e a terceira na região Nordeste.
- Em 2016, em decorrência da crise macroeconômica, todas as regiões apresentaram quedas no PIB. As maiores foram registradas nas regiões Norte (-4,62%) e Nordeste (-4,57%). Da mesma forma, quando se considera os estados, praticamente todos apresentaram quedas, com exceção apenas de Roraima (0,18%). As maiores reduções foram registradas no Amazonas (-6,83%), Piauí (-6,34%), Mato Grosso (-6,29%), Bahia (-6,23%), Maranhão (-5,63%). Já as menores quedas foram registradas em Santa Catarina (-2,03%), Minas Gerais (-2,02%), Alagoas (-1,37%) e Distrito Federal (-0,02%). O estado do Ceará apresentou, em 2016, uma queda de 4,11%, sendo a décima segunda maior dentre os estados da federação. Na análise do crescimento acumulado, para o período 2002-2016, o Ceará registrou o décimo sexto maior crescimento, com um valor de 50,62%.
- No Brasil, a participação da atividade de Serviços aumentou de 67,22%, em 2002, para 73,11 % em 2016, enquanto as outras atividades apresentaram queda, sendo que a Agropecuária passou de 6,42%, em 2002, para 5,66%, em 2016, e a Indústria de 26,37% para 21,23%, para o mesmo período de análise. O estado do Ceará também apresentou um comportamento semelhante ao do Brasil, com um ganho de participação no setor de Serviços de 69,82%, em 2002, para 76,10%, em 2016, e quedas de 7,53% para 4,70% na Agropecuária, e de 22,65% para 19,10% na Indústria no mesmo período.
- Em 2016, quando controlado pelo tamanho populacional, o Brasil apresentou um PIB per capita equivalente a R\$ 30.411. Na análise regional, apesar de ser a quarta região com maior participação do PIB, o Centro-Oeste apresenta o maior PIB per capita do país, com um valor de R\$ 40.412, seguidos das regiões Sudeste (R\$ 38.585), Sul (R\$ 36.242), Norte (R\$ 19.043) e Nordeste (R\$ 15.779). O Ceará apresentou em 2016, um PIB per capita no montante igual a R\$ 15.438,

representando, aproximadamente, apenas 51% do PIB per capita do Brasil. Isso demonstra o grande desafio que o estado possui na superação da baixa renda em relação ao país, pois mesmo sendo a décima primeira maior economia do país, o Ceará é apenas o vigésimo segundo quando se considera o PIB per capita.

Agropecuária

- O setor agropecuário cearense apresentou queda pelo segundo ano consecutivo, registrando variação negativa de 6,18% em 2016, comparado ao ano de 2015. O fraco desempenho da agropecuária apresentado nos últimos cinco anos está fortemente relacionado com o pequeno volume de chuvas ocorrido no estado nesse período, agravando a situação hídrica e com solos cada vez mais secos e pobres de minerais e de matérias orgânicas. Neste contexto, a produtividade das atividades do setor foi negativamente afetada em 2016, prejudicando especialmente as atividades agrícolas, que apresentaram queda de 7,16%, com relação a 2015, e produção florestal, pesca e aquicultura, com variação de -22,82%. A atividade pecuária foi a única que obteve crescimento em 2016, com variação de 2,04%.
- No acumulado de 2010 a 2016, o valor adicionado do setor agropecuário cearense apresentou retração de -12,14%. Nesse período, o Nordeste também apresentou queda (-13,2%). Enquanto que para o Brasil, no acumulado de 2010 a 2016, o setor registrou crescimento de 11,66%, influenciado pelas regiões Centro-Oeste e Sul.
- Considerando a composição do setor agropecuário do Ceará, verificou-se que a atividade Agricultura, apesar das perdas acumuladas, apresentou ganho de participação, registrando participação de 53,69% em 2016. O movimento é explicado muito em razão da grande perda da atividade Florestal, pesca e aquicultura. Outra forma de analisar a importância setorial é verificando a participação dentro da economia. Nesta perspectiva, observou-se que o setor agropecuário, em 2016, representou 4,7% da economia cearense. Em pontos percentuais (p.p.), verificou-se ganho de 0,2 p.p. em 2016 comparado com 2015, porém, comparado com 2010, houve redução 0,4 p.p.
- A Agricultura ainda é a atividade de maior importância na economia dentre as atividades do setor agropecuário. Em 2016, a agricultura respondeu por 2,5% da economia do Ceará. A atividade da Pecuária, por sua vez, vem mostrando um leve aumento de participação na economia cearense, passando de 1,5%, em 2010, para 1,6% em 2016. O movimento tem sido influenciado pelo aumento da produção granjeiro e da produção de leite. Com relação à atividade Produção florestal, pesca e aquicultura observou-se que houve aumento de participação na economia cearense nos anos de 2010 a 2014. Porém, em 2015 e 2016, houve queda de participação, encerrando a série com um peso de 0,5% da economia do Ceará.
- A agropecuária do Ceará em 2016 respondeu por 1,87% do total da agropecuária do Brasil, a menor participação da série analisada. A participação do setor dentro do Nordeste apresentou aumento, passando de 10,67%, em 2015, para 11,7%, em

2016. A atividade Agricultura obteve as maiores perdas nas participações do Brasil e Nordeste. A pecuária cearense ganhou participação no âmbito nacional e regional. Na atividade produção florestal, pesca e aquicultura, o Ceará perdeu participação no âmbito nacional e regional nos anos 2015 e 2016.

Indústria

- O Valor Adicionado Bruto (VAB), que mede o valor agregado à economia, do setor industrial cearense alcançou a soma de R\$ 23,37 bilhões em 2016 contra R\$ 22,42 bilhões em 2015. A elevação é explicada, principalmente, pelo segmento de Eletricidade, gás e água, cujo valor adicionado cresceu, em termos absolutos, R\$ 1,64 bilhão na passagem de 2015 para 2016. No último ano, o valor adicionado total da economia cearense, incluindo todas as atividades econômicas, foi de R\$ 121,76 bilhões, uma expansão absoluta de R\$ 7,11 bilhões sobre 2015. A Indústria geral respondeu por 13,4% do aumento registrado por toda economia.
- Em 2016, a participação da indústria na economia cearense foi de 19,2%. O percentual voltou a diminuir após a expansão registrada em 2015 na comparação com 2014. Considerando o início da série, em 2002, a indústria acumula uma perda de 3,5 pontos percentuais (p.p.). O movimento tem se mostrado mais intenso desde 2010, cuja perda acumulada é de 2,7 p.p. Em outras palavras, 77,1% da perda acumulada se deu na atual década. Para o Brasil, o movimento de perda de participação tem se mostrado ainda mais acentuado. Apesar do comportamento, a indústria ainda preserva uma importância relativamente maior para economia nacional do que para o Ceará.
- No ano de 2016, o segmento da Transformação concentrou a maior parcela da atividade industrial no estado, mantendo a posição dos anos anteriores. No Ceará, a atividade concentrou 42,72% da indústria total. Embora mantendo a posição de principal atividade industrial, o segmento acumula fortes perdas ao longo dos últimos anos: -13,9 p.p. na comparação com 2002 e 8,6 p.p. em relação a 2010. De forma diferente, para o Brasil e para o Nordeste, o segmento da transformação possui uma importância maior para a indústria geral e tem acumulado ganhos de participação ao longo dos anos observados.
- A Construção civil é a segunda principal atividade industrial no Ceará, respondendo por 36,48% do VAB total do setor em 2016. Na Comparação com 2015, o segmento registrou uma forte perda de participação (-5,0 p.p.), eliminando grande parte dos ganhos adquiridos nos últimos anos, especialmente a partir de 2010. No sentido oposto, o segmento de Eletricidade, gás e água tem assumido maior relevância na indústria estadual. No último ano, a atividade aumentou sua participação em 6,5 p.p., chegando à marca de 19,97%. Ambos os segmentos aqui destacados possuem maior relevância para a indústria cearense do que seus pares para as indústrias regional e brasileira.
- A participação dos setores no valor adicionado da economia decorre diretamente do crescimento apresentado por estes no período em questão. O menor ritmo de expansão das atividades, nos anos de 2015 e 2016, está em boa medida associado ao desdobramento da crise na economia brasileira nesse período.

- Com componentes políticos e econômicos, a crise em tela afetou o parque industrial cearense. A indústria de transformação local, que já apresentara problemas estruturais de competitividade, registrou seguidas taxas negativas de evolução para o valor adicionado entre os anos de 2014 a 2016, ingressando em um momento especialmente desfavorável. No último ano, a redução foi de 5,56% em relação a 2015. O resultado cearense se mostrou na mesma direção e mais intenso do que os registrados pela indústria nacional e do Nordeste.
- De igual modo, a Construção civil apresentou taxas negativas para a evolução do seu valor adicionado nos últimos anos, de 2015 e 2016, encerrando o forte e contínuo ciclo de expansão registrado até o ano de 2012 e que levaram a atividade a se consolidar como a segunda principal força da indústria local. A redução nos investimentos públicos e privados, os ajustes na oferta e na demanda por crédito após um período de forte aumento, os desdobramentos da crise econômica e a deterioração do ambiente de expectativas, explicam o movimento. Em 2016, a queda foi de -12,96%.
- A indústria extrativa mineral, assim como os segmentos anteriores, tem apresentado quedas sucessivas no valor adicionado na maior parte dos anos. O comportamento da produção é diretamente afetado pelo movimento da produção de petróleo e na extração de minerais não metálicos, principais atividades extrativas minerais no Estado. Sobre esta última, cabe destacar sua relação com a Construção civil e com a fabricação de minerais não metálicos, na indústria de transformação. Em ambos os casos, a redução na produção nestas atividades parece ter afetado negativamente a indústria extrativa.
- Ao contrário dos anteriores, o segmento de Eletricidade, gás e água tem mantido um ritmo de crescimento contínuo ao longo do período, embora com taxas decrescentes nos anos finais. Tal desempenho pode estar associado principalmente à geração de energia dos parques eólicos e das termelétricas no território cearense. Em 2016, o crescimento foi de 3,36%. Desde 2010, a atividade acumula uma alta de 79,1% no valor adicionado. Considerando toda a série, a partir de 2002, a expansão acumulada é de 210,8%.

Serviços

- O valor adicionado da atividade de serviços cearense alcançou o montante de R\$ 92,6 bilhões em 2016, após ter registrado uma queda real de 2,79% na comparação com 2015. A queda real no valor adicionado da atividade no estado foi superior à registrada pelo país, que também registrou queda de 2,21%, mas inferior à queda apresentada pela região Nordeste de 2,93%. Todos esses movimentos refletem a crise econômica nacional que se traduziu em forte retração dos investimentos públicos e privados cujos rebatimentos foram sentidos diretamente sobre o mercado de trabalho, com destruição de milhões de postos de trabalho e forte redução da massa salarial, com forte efeito negativo na demanda agregada mesmo em um cenário de estabilidade nos preços.
- Como o valor adicionado da atividade de serviços cearense registrou queda inferior a do valor adicionado total da economia, cuja retração foi de 3,80%, isso resultou em ganho de participação dessa atividade no total do valor adicionado do estado. Na comparação com 2015, a elevação foi 0,16 p.p.. Assim, a atividade de serviços passou a responder por 76,10% do total do valor adicionado em 2016, ante os 75,94%, em 2015.
- Entre os anos de 2015 e 2016, o valor adicionado da atividade de serviços cearense ganhou leve participação no país, apenas 0,01 p.p.. Por outro lado, perdeu participação dentro da região Nordeste com redução de 0,08 p.p., diferindo do movimento de ganho de participação do valor adicionado total cearense tanto no país (+0,02 p.p.) quanto no Nordeste (+0,04).
- Entre os anos de 2002 e 2016, o valor adicionado da atividade de serviços no estado registrou crescimento real acumulado de 56,38%, bem acima do registrado pelo país, cuja alta acumulada foi de 44,37%, e da região Nordeste, cujo crescimento real acumulado foi de 46,71%. O desempenho revela o maior dinamismo dessa atividade na economia local.
- Como o valor adicionado da atividade registrou alta acumulada no período superior à registrada pelo valor adicionado total cearense cujo crescimento real acumulado foi de 46,46%, isso resultou em ganho de participação dessa atividade no total do valor adicionado estadual de 6,28 p.p. no acumulado dos últimos quinze anos. A atividade de serviços respondeu por 76,10% do total do valor adicionado do estado do Ceará em 2016, ante 69,82%, em 2002.
- Entre os anos de 2002 e 2016, o valor adicionado da atividade de serviços cearense ganhou nítida participação tanto no país (+0,29 p.p.) quanto na região Nordeste (+0,48 p.p.). O ganho de participação dessa atividade no cenário nacional seguiu o comportamento geral do estado, cujo valor adicionado total elevou a participação nacional em 0,28 p.p. no mesmo período. Por outro lado, em relação ao Nordeste, o ganho de participação ficou abaixo da variação do valor adicionado total do estado na região, que foi de 0,71 p.p.. O comportamento sugere que outras atividades na economia estadual vêm ganhando uma participação regional de forma mais acelerada.

- A principal atividade do setor de serviços cearense é a Administração pública que registrou valor adicionado bruto de R\$ 28,4 bilhões no ano de 2016. Na sequência, têm-se as atividades de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (R\$ 17,8 bilhões); Atividades imobiliárias (R\$ 12,9 bilhões); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (R\$ 9,2 bilhões) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (R\$ 5,9 bilhões), para listar as cinco principais. A participação conjunta dessas atividades representa 61,04% do VAB total cearense e 80,21% do VAB dos serviços no ano de 2016.
- Como resultado da crise econômica, que se traduziu em forte retração do emprego e da massa salarial, seis atividades, entre as que formam o setor de serviços, foram negativamente impactadas. Dentre estas, destaque para a atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas que registrou retração de 8,71% na comparação com 2015. Como consequência, essa atividade perdeu nítida participação dentro do VAB estadual nos últimos dois anos. Apesar do desempenho recente, numa análise de longo prazo, a atividade registrou o maior ganho de participação em relação ao ano de 2002, revelando uma expressividade crescente ao longo das últimas duas décadas na economia local.

PIB na Ótica da Renda

- Desde o início da série histórica, as remunerações do trabalho é o componente de maior participação na renda agregada, seja no Brasil, seja no Nordeste ou no Ceará. No ano de 2016, no Brasil e no Ceará o componente atingiu sua maior participação no PIB (44,7% e 50,2%, respectivamente). No Nordeste, a maior participação do componente ocorreu no ano de 2015, com 47,8%.
- Destaca-se que o componente relativo às remunerações tem apresentado um crescimento paulatino na participação no PIB do Estado do Ceará desde o ano de 2010. Adicionalmente, nos últimos três anos, a participação se deu de forma mais intensiva tendo apresentado, entre 2014 e 2015, um crescimento de 2,2 p.p. ao saltar de 47,3% para 49,5%. No ano de 2016, a participação superou os 50%.
- No Brasil e na região Nordeste, a participação do componente PIB seguiu também uma tendência crescente nos últimos anos. No Brasil, o crescimento da participação segue desde 2010, saltando de 41,6% para 44,7% em 2016. No Nordeste, a participação tem sido crescente também desde 2010, embora com um recuo no último ano, para 47,3%, contra 47,8% em 2015.
- Os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação, detêm participações mais elevadas no PIB nacional e menor participação no PIB cearense em todos os anos da série histórica. Não obstante, destaca-se a queda paulatina deste componente na participação do PIB nacional ao longo dos anos, ao sair de 16,1% em 2010 para 14,5% em 2016. O Ceará não apresenta um padrão sistemático do componente durante os anos analisados. A região Nordeste tem apresentado leve queda na participação deste componente desde 2012.

- Em contraposição ao aumento sistemático das remunerações, o Estado do Ceará apresentou queda quase contínua ao longo da série histórica do Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto, com exceção do ano de 2014. Assim, destaca-se a queda de participação deste componente de 2,4 p.p. ao sair de 39,9% para 37,5%, entre os anos de 2014 e 2015. Na comparação entre 2015 e 2016, o indicador também apresentou queda na participação, de 0,5 ponto percentual, tendo encerrado este último ano com participação de 37%.
- No Brasil e no Nordeste, a participação do Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto cresceu levemente de 2015 para 2016, passando de 40,4% para 40,8% no caso do Brasil e de 39,6% para 40,2% na região.
- No Ceará, a participação nacional do componente relativo às remunerações cresceu de forma paulatina. O percentual foi de 1,7% em 2010 e 2011, 1,8% em 2012 e 2013 e 1,9% nos anos de seguintes. Já o Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto manteve uma participação praticamente constante ao longo da série histórica, em torno de 2% no componente nacional. Finalmente, os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação apresentou leve aumento na participação nacional, saltando de 1,7% em 2010 para 1,9% em 2016.

2. Resultados: Tabelas e Gráficos

2.1. PIB na Ótica da Produção

2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

Tabela 2.1: Produto Interno Bruto – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados (R\$ milhões)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ milhões)					
	2002	2010	2013	2014	2015	2016
Brasil	1.488.787	3.885.847	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.267.205
Norte	69.902	207.094	292.442	308.077	320.688	337.213
Rondônia	7.468	23.908	31.121	34.031	36.563	39.451
Acre	2.971	8.342	11.474	13.459	13.623	13.751
Amazonas	22.093	60.877	83.051	86.669	86.568	89.017
Roraima	2.392	6.639	9.011	9.744	10.243	11.011
Pará	26.482	82.685	121.225	124.585	130.900	138.068
Amapá	3.173	8.238	12.763	13.400	13.861	14.339
Tocantins	5.323	16.405	23.797	26.189	28.930	31.576
Nordeste	194.848	522.769	724.524	805.099	848.579	898.083
Maranhão	15.924	46.310	67.695	76.842	78.476	85.286
Piauí	7.123	22.269	31.284	37.723	39.150	41.406
Ceará	28.719	79.336	109.037	126.054	130.630	138.379
Rio Grande do Norte	13.567	36.185	51.518	54.023	57.251	59.661
Paraíba	12.747	33.522	46.377	52.936	56.142	59.089
Pernambuco	36.056	97.190	141.150	155.143	156.964	167.290
Alagoas	11.537	27.133	37.283	40.975	46.367	49.456
Sergipe	10.332	26.405	35.336	37.472	38.557	38.867
Bahia	58.843	154.420	204.844	223.930	245.044	258.649
Sudeste	854.310	2.180.988	2.948.744	3.174.691	3.238.738	3.332.051
Minas Gerais	124.071	351.123	488.005	516.634	519.331	544.634
Espírito Santo	27.049	85.310	117.274	128.784	120.366	109.227
Rio de Janeiro	184.311	449.858	628.226	671.077	659.139	640.186
São Paulo	518.879	1.294.696	1.715.238	1.858.196	1.939.902	2.038.005
Sul	241.565	620.180	880.286	948.454	1.008.035	1.066.968
Paraná	88.236	225.205	333.481	348.084	376.963	401.662
Santa Catarina	54.482	153.726	214.512	242.553	249.080	256.661
Rio Grande do Sul	98.847	241.249	332.293	357.816	381.993	408.645
Centro-Oeste	128.163	354.816	485.623	542.632	579.746	632.890
Mato Grosso do Sul	16.440	47.271	69.203	78.950	83.083	91.866
Mato Grosso	19.191	56.601	89.213	101.235	107.418	123.834
Goiás	38.629	106.770	151.300	165.015	173.632	181.692
Distrito Federal	53.902	144.174	175.907	197.432	215.613	235.497

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores Correntes.

Tabela 2.2: Participação do Produto Interno Bruto – Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (%)						
	2002	2010	2015	2016	Variação 2016 - 2002 (em p.p.)	Variação 2016 - 2010 (em p.p.)	Variação 2016 - 2015 (em p.p.)
Norte	4,7	5,33	5,35	5,38	0,68	0,05	0,03
Rondônia	0,5	0,62	0,61	0,63	0,13	0,01	0,02
Acre	0,2	0,21	0,23	0,22	0,02	0,01	-0,01
Amazonas	1,48	1,57	1,44	1,42	-0,06	-0,15	-0,02
Roraima	0,16	0,17	0,17	0,18	0,02	0,01	0,01
Pará	1,78	2,13	2,18	2,20	0,42	0,07	0,02
Amapá	0,21	0,21	0,23	0,23	0,02	0,02	0,00
Tocantins	0,36	0,42	0,48	0,50	0,14	0,08	0,02
Nordeste	13,09	13,45	14,15	14,33	1,24	0,88	0,18
Maranhão	1,07	1,19	1,31	1,36	0,29	0,17	0,05
Piauí	0,48	0,57	0,65	0,66	0,18	0,09	0,01
Ceará	1,93	2,04	2,18	2,21	0,28	0,17	0,03
Rio Grande do Norte	0,91	0,93	0,95	0,95	0,04	0,02	0,00
Paraíba	0,86	0,86	0,94	0,94	0,08	0,08	0,00
Pernambuco	2,42	2,5	2,62	2,67	0,25	0,17	0,05
Alagoas	0,77	0,7	0,77	0,79	0,02	0,09	0,02
Sergipe	0,69	0,68	0,64	0,62	-0,07	-0,06	-0,02
Bahia	3,95	3,97	4,09	4,13	0,18	0,16	0,04
Sudeste	57,38	56,13	54,02	53,17	-4,21	-2,96	-0,85
Minas Gerais	8,33	9,04	8,66	8,69	0,36	-0,35	0,03
Espírito Santo	1,82	2,2	2,01	1,74	-0,08	-0,46	-0,27
Rio de Janeiro	12,38	11,58	10,99	10,21	-2,17	-1,37	-0,78
São Paulo	34,85	33,32	32,35	32,52	-2,33	-0,80	0,17
Sul	16,23	15,96	16,81	17,02	0,79	1,06	0,21
Paraná	5,93	5,8	6,29	6,41	0,48	0,61	0,12
Santa Catarina	3,66	3,96	4,15	4,10	0,44	0,14	-0,05
Rio Grande do Sul	6,64	6,21	6,37	6,52	-0,12	0,31	0,15
Centro-Oeste	8,61	9,13	9,67	10,10	1,49	0,97	0,43
Mato Grosso do Sul	1,1	1,22	1,39	1,47	0,37	0,25	0,08
Mato Grosso	1,29	1,46	1,79	1,98	0,69	0,52	0,19
Goiás	2,59	2,75	2,9	2,90	0,31	0,15	0,00
Distrito Federal	3,62	3,71	3,6	3,76	0,14	0,05	0,16

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016

Tabela 2.3: Taxa de Crescimento (%) do Produto Interno Bruto - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado		
	2010	2012	2013	2014	2016	2010-2002	2016-2002	2016-2010
Brasil	7,53	3,00	0,50	-3,55	-3,31	37,39	40,58	10,02
Norte	10,15	2,94	2,97	-2,58	-4,62	52,79	65,45	19,27
Rondônia	11,82	0,83	3,72	-3,13	-4,16	62,80	71,91	18,07
Acre	7,26	2,28	4,41	-1,50	-2,44	55,57	76,77	21,88
Amazonas	9,83	4,37	0,24	-5,44	-6,83	52,17	56,89	13,23
Roraima	8,86	5,50	2,49	-0,29	0,18	53,58	79,46	27,21
Pará	8,97	2,54	4,06	-0,89	-3,98	45,53	59,19	19,20
Amapá	8,95	3,40	1,67	-5,46	-4,86	56,64	67,59	16,57
Tocantins	16,92	2,24	6,20	-0,41	-4,12	71,37	103,37	38,75
Nordeste	6,61	3,06	2,82	-3,35	-4,57	39,82	46,44	11,66
Maranhão	8,18	5,55	3,94	-4,09	-5,63	50,98	66,53	19,32
Piauí	4,23	2,32	5,34	-1,12	-6,34	54,92	72,67	16,17
Ceará	6,75	5,06	4,18	-3,42	-4,11	40,71	50,62	14,27
Rio Grande do Norte	4,15	4,46	1,59	-2,00	-4,04	27,30	34,63	10,15
Paraíba	10,48	5,78	2,89	-2,66	-3,10	44,11	62,72	24,75
Pernambuco	7,22	2,87	1,92	-4,21	-2,93	34,67	42,64	13,57
Alagoas	5,34	0,38	4,77	-2,88	-1,37	33,44	43,56	13,33
Sergipe	5,76	0,99	0,45	-3,29	-5,20	42,90	41,41	4,66
Bahia	6,11	1,33	2,31	-3,43	-6,23	40,13	38,23	4,67
Sudeste	7,57	1,97	-0,46	-3,78	-3,25	36,43	35,82	7,09
Minas Gerais	9,08	0,47	-0,70	-4,26	-2,02	35,32	34,08	8,09
Espírito Santo	15,23	-0,10	3,31	-2,10	-5,26	50,51	53,62	17,61
Rio de Janeiro	4,98	1,29	1,53	-2,79	-4,42	25,19	25,29	5,06
São Paulo	7,62	2,79	-1,38	-4,13	-3,06	40,05	39,02	6,83
Sul	7,65	6,13	-0,10	-4,08	-2,40	29,54	33,63	11,04
Paraná	9,89	5,50	-1,51	-3,43	-2,59	35,21	38,20	12,31
Santa Catarina	5,45	3,47	2,38	-4,21	-2,03	30,89	36,98	10,35
Rio Grande do Sul	6,88	8,53	-0,28	-4,61	-2,45	23,79	27,63	10,20
Centro-Oeste	6,99	3,87	2,51	-2,06	-2,60	47,24	63,34	18,69
Mato Grosso do Sul	11,70	6,60	2,62	-0,27	-2,66	42,27	65,66	30,07
Mato Grosso	6,03	3,50	4,39	-1,89	-6,29	62,31	89,08	23,51
Goiás	9,03	3,11	1,89	-4,26	-3,50	46,31	57,06	17,04
Distrito Federal	4,37	3,66	2,04	-1,01	-0,02	43,87	57,40	14,19

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do Produto Interno Bruto.

Tabela 2.4: Participação no valor adicionado bruto por atividade econômica (%) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002			2010			2016		
	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.
Brasil	6,42	26,37	67,22	4,84	27,38	67,78	5,66	21,23	73,11
Norte	10,41	27,60	61,99	8,45	32,07	59,47	11,27	23,87	64,86
Rondônia	10,80	17,97	71,23	10,95	22,81	66,24	13,89	18,57	67,53
Acre	10,37	12,94	76,69	10,37	14,43	75,20	11,66	8,60	79,73
Amazonas	6,80	42,66	50,54	4,40	42,66	52,93	7,75	34,71	57,54
Roraima	3,20	15,07	81,73	2,45	13,49	84,06	5,54	8,57	85,89
Pará	14,49	25,62	59,88	10,69	35,48	53,83	13,76	25,26	60,98
Amapá	1,39	10,83	87,79	2,58	7,67	89,75	2,15	11,79	86,06
Tocantins	12,19	18,15	69,66	11,75	20,96	67,29	12,69	13,34	73,97
Nordeste	9,97	22,97	67,06	6,73	22,88	70,39	6,17	19,50	74,33
Maranhão	12,82	18,76	68,42	11,04	16,74	72,22	7,97	17,36	74,67
Piauí	6,75	14,75	78,50	6,00	16,28	77,72	5,05	12,69	82,26
Ceará	7,53	22,65	69,82	5,05	21,94	73,01	4,70	19,20	76,10
Rio Grande do Norte	4,58	29,66	65,77	3,57	23,90	72,53	3,51	19,00	77,48
Paraíba	6,64	19,53	73,83	4,64	18,21	77,15	4,11	15,56	80,33
Pernambuco	6,00	22,84	71,16	4,78	21,93	73,29	4,30	19,70	76,00
Alagoas	23,34	20,46	56,19	11,96	19,34	68,70	15,09	12,38	72,53
Sergipe	6,49	32,13	61,39	6,38	28,96	64,66	4,97	20,07	74,97
Bahia	13,10	23,47	63,43	7,91	27,13	64,96	7,24	23,70	69,06
Sudeste	3,15	27,87	68,98	2,38	29,10	68,51	2,69	21,47	75,84
Minas Gerais	6,32	28,53	65,15	5,60	33,18	61,22	6,94	24,75	68,30
Espírito Santo	3,52	36,60	59,88	3,21	38,60	58,19	4,63	24,49	70,88
Rio de Janeiro	0,61	27,37	72,02	0,40	29,83	69,76	0,57	18,22	81,21
São Paulo	3,28	27,44	69,28	2,11	27,07	70,82	2,08	21,41	76,51
Sul	10,82	29,06	60,12	8,30	29,16	62,54	9,29	24,99	65,72
Paraná	11,08	30,53	58,39	9,23	28,10	62,67	9,87	25,70	64,42
Santa Catarina	10,25	31,17	58,58	6,85	32,66	60,49	6,89	27,13	65,98
Rio Grande do Sul	10,90	26,56	62,54	8,34	27,94	63,72	10,19	22,96	66,84
Centro-Oeste	11,54	16,26	72,20	8,57	17,89	73,54	10,93	14,89	74,18
Mato Grosso do Sul	25,35	16,52	58,13	17,23	22,61	60,16	19,27	22,59	58,14
Mato Grosso	24,25	18,22	57,53	16,82	19,63	63,55	22,42	16,37	61,21
Goiás	14,79	25,59	59,62	11,13	28,34	60,53	12,17	22,94	64,89
Distrito Federal	0,35	8,71	90,94	0,27	7,55	92,18	0,40	4,68	94,92

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

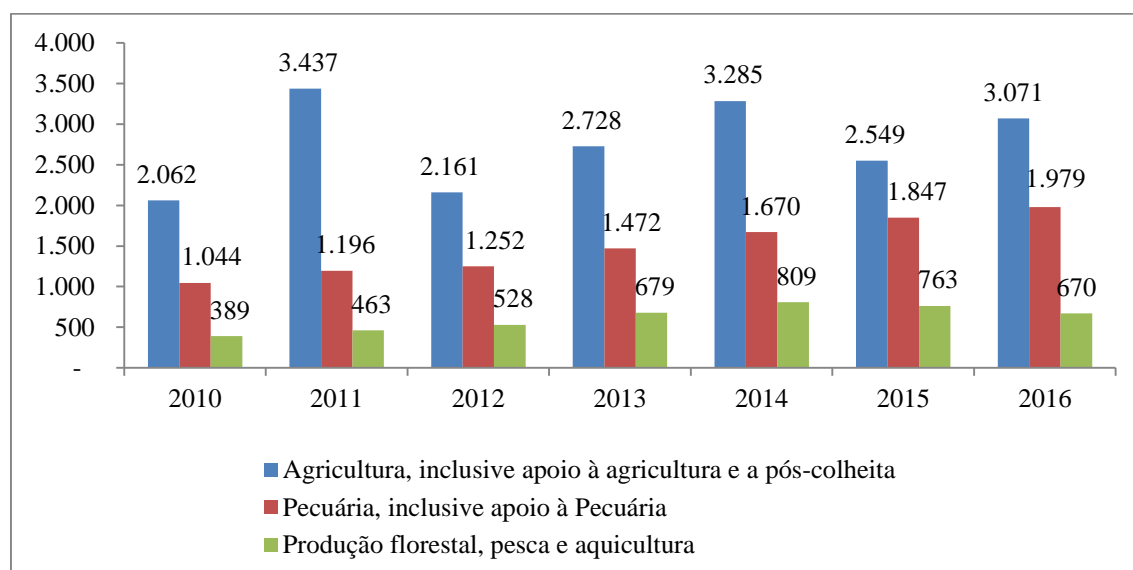
Tabela 2.5: Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$) (Valores Correntes)					
	2002	2010	2013	2014	2015	2016
Brasil	8.525	20.372	26.521	28.500	29.326	30.411
Norte	5.176	13.040	17.219	17.879	18.354	19.043
Rondônia	5.216	15.321	18.008	19.463	20.678	22.073
Acre	5.062	11.384	14.777	17.034	16.954	16.838
Amazonas	7.459	17.489	21.810	22.373	21.981	22.245
Roraima	6.896	14.714	18.462	19.608	20.256	21.414
Pará	4.103	10.875	15.211	15.431	16.012	16.690
Amapá	6.144	12.319	17.365	17.845	18.080	18.329
Tocantins	4.410	11.858	16.099	17.496	19.094	20.599
Nordeste	3.989	9.849	12.986	14.329	15.003	15.779
Maranhão	2.744	7.049	9.963	11.216	11.366	12.264
Piauí	2.458	7.140	9.825	11.808	12.219	12.890
Ceará	3.752	9.391	12.421	14.255	14.670	15.438
Rio Grande do Norte	4.756	11.421	15.269	15.849	16.632	17.169
Paraíba	3.647	8.899	11.848	13.422	14.134	14.774
Pernambuco	4.460	11.049	15.328	16.722	16.796	17.777
Alagoas	3.995	8.694	11.295	12.335	13.879	14.724
Sergipe	5.597	12.768	16.094	16.883	17.190	17.154
Bahia	4.417	11.013	13.616	14.804	16.117	16.931
Sudeste	11.475	27.142	34.911	37.299	37.772	38.585
Minas Gerais	6.764	17.919	23.697	24.917	24.885	25.938
Espírito Santo	8.448	24.286	30.545	33.149	30.628	27.487
Rio de Janeiro	12.517	28.127	38.379	40.767	39.827	38.482
São Paulo	13.591	31.385	39.283	42.198	43.695	45.542
Sul	9.387	22.647	30.570	32.687	34.486	36.242
Paraná	9.005	21.572	30.323	31.411	33.769	35.726
Santa Catarina	9.856	24.597	32.334	36.056	36.526	37.140
Rio Grande do Sul	9.497	22.556	29.765	31.927	33.961	36.207
Centro-Oeste	10.591	25.253	32.390	35.653	37.543	40.412
Mato Grosso do Sul	7.680	19.299	26.748	30.138	31.337	34.248
Mato Grosso	7.368	18.656	28.036	31.397	32.895	37.463
Goiás	7.414	17.783	23.516	25.297	26.265	27.135
Distrito Federal	25.119	56.253	63.054	69.217	73.971	79.100

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: PIB *per capita* calculado segundo a última estimativa populacional (série 2001-2018) fornecida pelo IBGE e utilizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para fins dos cálculos das transferências constitucionais FPM e FPE.

2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária

Gráfico 2.1: Valor adicionado dos segmentos do setor agropecuário (R\$ milhões) – Ceará – 2010-2016



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores correntes.

Tabela 2.7: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Agropecuária e Segmentos Agropecuários – Ceará, Nordeste e Brasil - 2012 a 2016 e período acumulado.

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado
	2012	2013	2014	2015	2016	2016-2010
Agropecuária Geral						
Brasil	-3,08	8,36	2,79	3,31	-5,22	11,66
Nordeste	-17,35	-0,09	15,22	0,52	-17,71	-13,20
Ceará	-33,46	-2,29	19,21	-18,94	-6,18	-12,14
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita						
Brasil	-5,31	10,77	3,85	5,52	-7,71	13,3
Nordeste	-21,71	-3,12	19,69	-0,18	-26,54	-23,7
Ceará	-46,92	-4,36	28,41	-28,79	-7,16	-24,5
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	-1,21	4,28	0,33	-1,18	-1,24	3,4
Nordeste	-8,50	3,97	4,49	1,84	-3,34	2,0
Ceará	-8,67	0,16	5,61	-4,72	2,04	6,1
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	7,73	3,04	2,07	1,27	-0,27	23,1
Nordeste	-7,74	11,17	16,19	1,47	-3,78	12,4
Ceará	2,38	0,39	11,72	-8,26	-22,82	-13,0

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016

Tabela 2.8: Participação no Valor Adicionado Total da Agropecuária (%) – Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – anos selecionados.

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2013	2015	2016	Variação 2016 - 2010 (em p. p.)	Variação 2016 - 2015 (em p. p.)
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	62,60	65,38	62,99	66,41	3,8	3,4
Nordeste	64,81	63,08	61,74	59,47	-5,3	-2,3
Ceará	58,99	55,91	49,41	53,69	-5,3	4,3
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	28,05	25,57	27,59	25,35	-2,7	-2,2
Nordeste	26,59	27,14	28,06	29,19	2,6	1,1
Ceará	29,87	30,17	35,81	34,60	4,7	-1,2
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	9,35	9,04	9,42	8,24	-1,1	-1,2
Nordeste	8,60	9,78	10,19	11,34	2,7	1,1
Ceará	11,14	13,91	14,78	11,71	0,6	-3,1

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.9: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Agropecuária e Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – anos selecionados.

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2013	2015	2016	Variação 2016 - 2010 (em p. p.)	Variação 2016 - 2015 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Brasil	4,84	5,28	5,02	5,66	0,8	0,6
Nordeste	6,73	6,22	6,46	6,17	-0,6	-0,3
Ceará	5,05	5,14	4,50	4,70	-0,4	0,2
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	3,03	3,45	3,16	3,76	0,7	0,6
Nordeste	4,36	3,93	3,99	3,67	-0,7	-0,3
Ceará	2,98	2,88	2,22	2,52	-0,5	0,3
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	1,36	1,35	1,39	1,44	0,1	0,0
Nordeste	1,79	1,69	1,81	1,80	0,0	0,0
Ceará	1,51	1,55	1,61	1,63	0,1	0,0
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	0,45	0,48	0,47	0,47	0,0	0,0
Nordeste	0,58	0,61	0,66	0,70	0,1	0,0
Ceará	0,56	0,72	0,67	0,55	0,0	-0,1

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016

Tabela 2.10: Participação no Valor Adicionado Setorial (%) – Agropecuária e Segmentos agropecuários – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – anos selecionados

Relações	2010	2013	2015	2016	Variação 2015 – 2010 (em p. p.)	Variação 2016 – 2015 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Ceará / Brasil	2,19	2,03	1,99	1,87	-0,32	-0,13
Ceará / Nordeste	11,34	12,37	10,67	11,70	0,37	1,04
Agricultura, inclusivo apoio à agricultura e pós-colheita						
Ceará / Brasil	2,06	1,74	1,56	1,51	-0,55	-0,05
Ceará / Nordeste	10,32	10,96	8,54	10,57	0,25	2,03
Pecuária, inclusivo apoio à pecuária						
Ceará / Brasil	2,33	2,40	2,59	2,55	0,22	-0,04
Ceará / Nordeste	12,73	13,75	13,61	13,87	1,14	0,26
Produção florestal, pesca, aquicultura						
Ceará / Brasil	2,60	3,12	3,13	2,65	0,05	-0,47
Ceará / Nordeste	14,69	17,59	15,47	12,09	-2,60	-3,38

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

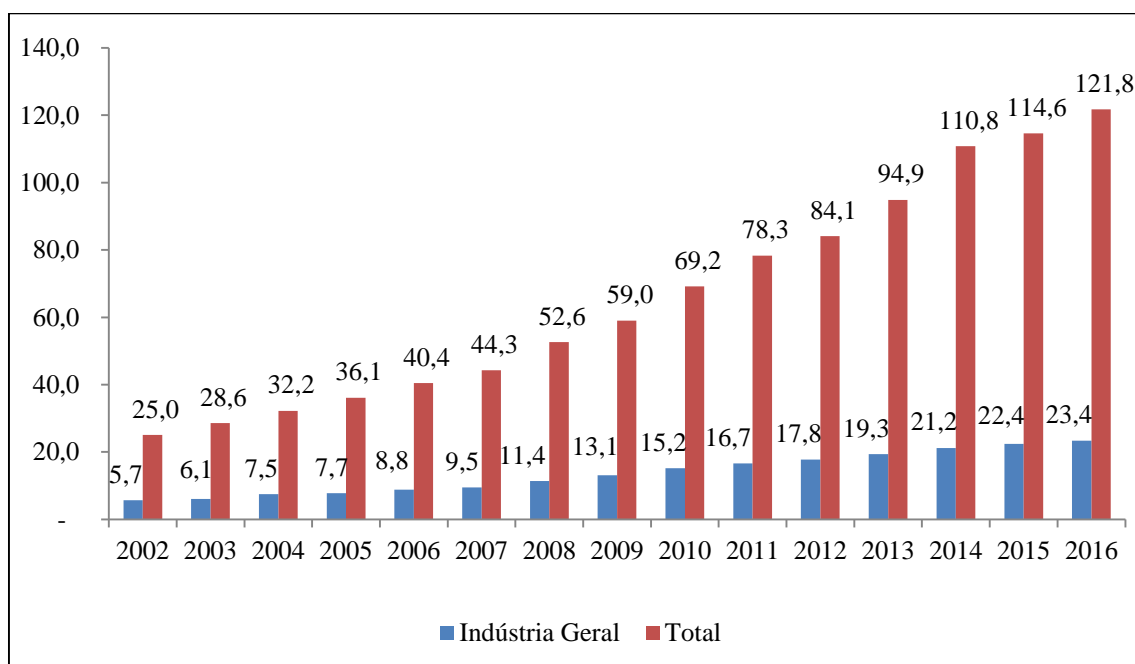
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria

Tabela 2.11: Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões) – Indústria, Segmentos Industriais e Total da Economia – Ceará – anos Selecionados

Anos	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Eletricidade, Gás e Água	Construção Civil	Indústria Geral	Total
2002	204	3.212	454	1.801	5.672	25.041
2003	249	3.721	673	1.449	6.092	28.604
2004	276	4.435	980	1.768	7.459	32.200
2005	335	4.578	1.064	1.769	7.745	36.098
2006	388	5.129	1.216	2.067	8.800	40.432
2007	346	5.600	1.235	2.341	9.522	44.290
2008	413	6.855	1.487	2.608	11.363	52.636
2009	311	7.464	1.865	3.465	13.105	58.976
2010	353	7.785	2.313	4.727	15.178	69.178
2011	419	8.123	2.466	5.660	16.668	78.347
2012	486	8.272	2.437	6.616	17.811	84.076
2013	614	9.830	1.992	6.912	19.348	94.870
2014	591	10.201	2.546	7.881	21.219	110.779
2015	339	9.744	3.029	9.307	22.419	114.643
2016	194	9.985	4.668	8.526	23.373	121.756

Fonte: Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores Correntes.

Gráfico 2.2: Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões correntes) – Indústria Geral e Total da Economia – Ceará – 2002 a 2016



Fonte: Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016

Tabela 2.12: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2015	2016	Variação 2016 - 2002 (em p. p.)	Variação 2016 - 2010 (em p. p.)	Variação 2016 - 2015 (em p. p.)
Indústria Geral							
Brasil	26,4	27,4	22,5	21,2	-5,1	-6,1	-1,3
Nordeste	23,0	22,9	19,9	19,5	-3,5	-3,4	-0,4
Ceará	22,6	21,9	19,6	19,2	-3,5	-2,7	-0,4
Indústria Extrativa							
Brasil	2,0	3,3	2,1	1,0	-1,0	-2,3	-1,1
Nordeste	1,9	2,1	1,0	0,4	-1,5	-1,7	-0,5
Ceará	0,8	0,5	0,3	0,2	-0,7	-0,4	-0,1
Indústria da Transformação							
Brasil	14,5	15,0	12,2	12,5	-2,0	-2,5	0,2
Nordeste	9,7	9,7	9,0	9,6	0,0	-0,1	0,6
Ceará	12,8	11,3	8,5	8,2	-4,6	-3,1	-0,3
Construção Civil							
Brasil	6,5	6,3	5,7	5,1	-1,4	-1,2	-0,7
Nordeste	7,9	7,8	7,3	6,3	-1,6	-1,6	-1,1
Ceará	7,2	6,8	8,1	7,0	-0,2	0,2	-1,1
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	3,4	2,8	2,4	2,7	-0,8	-0,2	0,3
Nordeste	3,5	3,3	2,6	3,2	-0,3	-0,1	0,6
Ceará	1,8	3,3	2,6	3,8	2,0	0,5	1,2

Fonte: Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016

Tabela 2.13: Participação no Valor Adicionado Total da Indústria (%) – Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2015	2016	Variação 2016 - 2002 (em p. p.)	Variação 2016 - 2010 (em p. p.)	Variação 2016 - 2015 (em p. p.)
Indústria Extrativa							
Brasil	7,69	12,16	9,54	4,83	-2,9	-7,3	-4,7
Nordeste	8,47	9,28	4,83	2,13	-6,3	-7,1	-2,7
Ceará	3,60	2,32	1,51	0,83	-2,8	-1,5	-0,7
Indústria da Transformação							
Brasil	54,93	54,68	54,34	58,76	3,8	4,1	4,4
Nordeste	42,10	42,32	45,37	49,39	7,3	7,1	4,0
Ceará	56,64	51,29	43,46	42,72	-13,9	-8,6	-0,7
Construção Civil							
Brasil	24,48	22,89	25,50	23,92	-0,6	1,0	-1,6
Nordeste	34,37	34,17	36,80	32,13	-2,2	-2,0	-4,7
Ceará	31,75	31,15	41,51	36,48	4,7	5,3	-5,0
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	12,90	10,28	10,61	12,49	-0,4	2,2	1,9
Nordeste	15,07	14,23	12,99	16,34	1,3	2,1	3,4
Ceará	8,01	15,24	13,51	19,97	12,0	4,7	6,5

Fonte: Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016

Tabela 2.14: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará, Nordeste e Brasil - 2012 a 2016 e Períodos Acumulados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2012	2013	2014	2015	2016	2016-2002	2016-2010
Valor Adicionado Bruto Total							
Brasil	1,61	2,88	0,46	-3,15	-2,93	38,5	2,4
Nordeste	2,41	2,69	2,47	-3,21	-4,42	42,4	3,6
Ceará	0,86	4,42	3,80	-3,16	-3,80	46,5	6,1
Indústria Geral							
Brasil	-0,72	2,17	-1,51	-5,76	-4,60	22,4	-6,5
Nordeste	3,15	2,20	-0,78	-7,43	-5,50	33,2	-3,8
Ceará	2,67	10,28	0,40	-5,52	-7,40	27,7	-3,6
Indústria Extrativa							
Brasil	-1,94	-3,19	9,05	5,70	-1,23	59,5	11,8
Nordeste	0,83	-0,66	1,47	-10,57	-4,95	-4,0	-7,7
Ceará	-5,70	23,64	-9,17	-14,30	-3,92	-35,3	-23,2
Indústria da Transformação							
Brasil	-2,38	3,01	-4,69	-8,48	-4,82	8,4	-14,6
Nordeste	3,08	-0,34	-1,53	-5,13	-2,92	34,4	-6,4
Ceará	-0,39	10,26	-2,81	-10,44	-5,56	1,0	-21,4
Construção Civil							
Brasil	3,18	4,50	-2,14	-9,00	-10,00	28,4	-6,5
Nordeste	3,26	2,97	-1,52	-11,26	-12,33	32,0	-10,2
Ceará	3,62	0,91	3,48	-2,00	-12,96	41,7	3,0
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	0,68	1,60	-1,94	-0,39	6,46	54,6	12,3
Nordeste	4,84	8,82	2,82	0,84	4,65	88,8	30,7
Ceará	12,00	33,10	8,51	5,30	3,36	210,8	79,1

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016

Tabela 2.15: Participação no Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – anos selecionados

Relações	2002	2010	2015	2016	Variação 2016 - 2002 (em p. p.)	Variação 2016 - 2010 (em p. p.)	Variação 2016 - 2015 (em p. p.)
Indústria Geral							
Ceará / Brasil	1,69	1,68	1,93	2,03	0,34	0,35	0,10
Ceará / Nordeste	14,45	14,47	15,03	15,13	0,68	0,66	0,10
Indústria Extrativa							
Ceará / Brasil	0,79	0,32	0,31	0,35	-0,44	0,03	0,04
Ceará / Nordeste	6,15	3,62	4,70	5,89	-0,26	2,26	1,18
Indústria da Transformação							
Ceará / Brasil	1,75	1,57	1,54	1,48	-0,27	-0,10	-0,07
Ceará / Nordeste	19,44	17,54	14,40	13,08	-6,35	-4,46	-1,31
Construção Civil							
Ceará / Brasil	2,20	2,28	3,14	3,10	0,90	0,81	-0,05
Ceará / Nordeste	13,35	13,19	16,95	17,17	3,83	3,98	0,22
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto							
Ceará / Brasil	1,05	2,49	2,46	3,25	2,20	0,76	0,79
Ceará / Nordeste	7,68	15,49	15,63	18,49	10,80	2,99	2,86

Fonte: Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

2.2.4. Valor Adicionado da Serviços

Tabela 2.16: Evolução do valor adicionado bruto por atividades do setor de serviços - Ceará – anos selecionados (R\$ milhões)

Anos	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Informação e comunicação	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Atividades imobiliárias	Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Educação e saúde privadas	Outros serviços	Total dos Serviços	Total
2002	2.694	791	585	882	1.263	2.456	1.213	5.890	718	990	17.485	25.041
2005	4.646	1.135	865	1.302	1.432	3.335	2.406	8.111	1.211	1.428	25.872	36.098
2010	11.263	2.265	1.982	1.601	2.588	5.695	4.678	16.430	1.752	2.250	50.505	69.178
2011	12.407	2.508	2.318	1.720	2.891	6.570	5.682	17.960	2.077	2.450	56.582	78.347
2012	13.609	2.856	2.588	2.105	3.382	7.391	6.011	19.039	2.615	2.729	62.325	84.076
2013	14.871	3.303	3.194	2.188	3.475	9.013	6.812	21.711	2.987	3.088	70.643	94.870
2014	18.068	3.313	3.877	2.688	4.148	10.791	8.409	25.098	3.750	3.653	83.795	110.779
2015	17.122	3.348	3.429	2.366	5.071	12.128	8.669	27.124	4.070	3.740	87.066	114.643
2016	17.835	3.686	3.634	2.482	5.918	12.903	9.246	28.423	4.513	4.021	92.662	121.756

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores correntes.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016

Tabela 2.17: Taxas de crescimento do valor adicionado bruto por atividades do setor de serviços - Brasil, Nordeste e Ceará - 2012 a 2016 e Períodos acumulados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2012	2013	2014	2015	2016	2016-2002	2016-2010
Valor Adicionado Bruto							
Brasil	1,61	2,88	0,46	-3,15	-2,93	38,48	2,42
Nordeste	2,41	2,69	2,47	-3,21	-4,42	42,36	3,60
Ceará	0,86	4,42	3,80	-3,16	-3,80	46,46	6,06
Serviço Total							
Brasil	2,90	2,75	0,99	-2,73	-2,21	44,37	5,07
Nordeste	4,13	3,08	2,29	-2,42	-2,93	46,71	7,03
Ceará	3,42	3,16	3,66	-1,48	-2,73	56,38	9,31
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	2,36	3,42	0,56	-7,30	-6,69	37,43	-5,77
Nordeste	4,15	3,50	4,25	-8,30	-9,21	49,10	-4,98
Ceará	4,19	0,35	6,38	-6,06	-8,71	67,14	-1,26
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	2,04	2,63	1,49	-4,32	-5,63	31,64	0,07
Nordeste	5,52	1,88	6,47	-3,24	-9,91	47,42	5,96
Ceará	4,15	14,80	2,96	-10,02	-6,59	44,29	4,46
Alojamento e alimentação							
Brasil	4,94	-1,08	2,24	-6,46	-3,16	43,49	3,13
Nordeste	7,07	0,51	5,15	-4,92	-3,06	56,36	13,08
Ceará	9,12	0,89	5,83	-1,49	-7,56	64,94	15,15
Informação e comunicação							
Brasil	7,00	4,01	5,26	-0,94	-2,06	69,37	21,03
Nordeste	9,26	6,29	7,55	-6,11	-1,27	45,41	19,69
Ceará	15,14	16,56	9,23	-3,12	2,06	115,09	58,30
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	1,55	1,80	-0,56	-1,21	-3,43	85,82	4,16
Nordeste	7,19	3,34	3,08	1,46	-2,82	132,31	20,50
Ceará	7,62	-0,76	3,37	6,37	-4,06	138,69	23,28
Atividades imobiliárias							
Brasil	5,09	5,12	0,73	-0,38	0,16	57,03	13,18
Nordeste	6,00	5,46	0,68	-0,53	0,38	69,12	15,22
Ceará	4,48	5,94	1,88	0,63	0,05	75,50	16,93
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	4,91	3,56	1,03	-4,96	-0,95	55,23	9,18
Nordeste	8,43	6,50	4,30	-2,19	-1,37	87,08	23,56
Ceará	7,12	5,01	4,96	-0,63	0,04	84,98	21,52
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	1,34	2,21	0,10	0,24	0,26	30,21	6,19
Nordeste	0,83	1,91	-0,59	0,10	-0,78	24,00	2,90
Ceará	-1,09	3,14	0,62	0,89	-0,92	29,26	4,29
Educação e saúde privadas							
Brasil	1,41	0,75	2,47	0,59	0,08	32,27	10,28
Nordeste	5,42	-0,29	5,53	-0,54	0,52	35,86	17,08
Ceará	2,30	-7,84	8,16	0,69	1,01	22,33	9,87
Outros serviços							
Brasil	1,51	-0,53	3,10	-3,60	-3,28	10,46	-2,64
Nordeste	4,22	0,66	1,16	-0,68	-3,79	29,60	1,65
Ceará	2,72	0,84	4,90	-5,41	-1,36	38,84	-1,81

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016

Tabela 2.18: Participação das atividades do setor de serviços no valor adicionado bruto total da economia – Brasil, Nordeste e Ceará – anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2015	2016	Varição 2016 - 2002 (em p. p.)	Varição 2016 - 2010 (em p. p.)	Varição 2016 - 2015 (em p. p.)
Serviços Totais							
Brasil	67,22	67,78	72,46	73,11	5,89	5,33	0,65
Nordeste	67,06	70,39	73,60	74,33	7,27	3,94	0,73
Ceará	69,82	73,01	75,94	76,10	6,28	3,10	0,16
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	7,73	12,60	13,30	12,90	5,17	0,30	-0,40
Nordeste	8,42	14,36	13,84	13,76	5,34	-0,60	-0,08
Ceará	10,76	16,28	14,93	14,65	3,89	-1,63	-0,29
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	3,68	4,29	4,39	4,35	0,68	0,06	-0,04
Nordeste	3,18	3,63	3,64	3,58	0,40	-0,04	-0,06
Ceará	3,16	3,27	2,92	3,03	-0,13	-0,25	0,11
Alojamento e alimentação							
Brasil	2,02	2,13	2,38	2,36	0,33	0,23	-0,02
Nordeste	2,25	2,65	2,94	3,03	0,78	0,38	0,09
Ceará	2,34	2,86	2,99	2,98	0,65	0,12	-0,01
Informação e comunicação							
Brasil	4,26	3,83	3,41	3,30	-0,96	-0,53	-0,11
Nordeste	3,09	2,02	1,76	1,63	-1,46	-0,38	-0,13
Ceará	3,52	2,31	2,06	2,04	-1,48	-0,28	-0,03
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	7,92	6,80	7,09	7,85	-0,06	1,05	0,77
Nordeste	3,92	3,10	3,52	3,90	-0,02	0,80	0,38
Ceará	5,04	3,74	4,42	4,86	-0,18	1,12	0,44
Atividades imobiliárias							
Brasil	10,75	8,31	9,68	9,73	-1,02	1,42	0,05
Nordeste	10,95	8,68	10,26	10,38	-0,57	1,70	0,12
Ceará	9,81	8,23	10,58	10,60	0,79	2,36	0,02
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	6,53	7,44	8,01	8,03	1,50	0,59	0,02
Nordeste	4,55	5,93	6,12	6,09	1,54	0,16	-0,03
Ceará	4,85	6,76	7,56	7,59	2,75	0,83	0,03
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	16,48	16,28	17,18	17,45	0,96	1,16	0,27
Nordeste	23,58	24,42	24,75	24,98	1,40	0,57	0,24
Ceará	23,52	23,75	23,66	23,34	-0,18	-0,41	-0,32
Educação e saúde privadas							
Brasil	3,89	3,00	4,07	4,16	0,27	1,16	0,09
Nordeste	3,69	2,55	3,79	3,99	0,30	1,44	0,20
Ceará	2,87	2,53	3,55	3,71	0,84	1,17	0,16
Outros serviços							
Brasil	3,96	3,11	2,95	2,97	-0,98	-0,13	0,02
Nordeste	3,42	3,05	2,99	2,98	-0,44	-0,07	-0,01
Ceará	3,95	3,25	3,26	3,30	-0,65	0,05	0,04

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016

Tabela 2.19: Participação por atividades no valor adicionado bruto total do setor de serviços - Brasil, Nordeste e Ceará - Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2015	2016	Variação 2016 - 2002 (em p. p.)	Variação 2016 - 2010 (em p. p.)	Variação 2016 - 2015 (em p. p.)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	11,51	18,59	18,35	17,65	6,15	-0,94	-0,70
Nordeste	12,55	20,40	18,80	18,51	5,95	-1,89	-0,29
Ceará	15,41	22,30	19,67	19,25	3,84	-3,05	-0,42
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	5,47	6,33	6,06	5,95	0,49	-0,37	-0,11
Nordeste	4,74	5,15	4,94	4,82	0,08	-0,33	-0,12
Ceará	4,52	4,48	3,85	3,98	-0,54	-0,51	0,13
Alojamento e alimentação							
Brasil	3,01	3,14	3,28	3,22	0,21	0,09	-0,06
Nordeste	3,36	3,77	4,00	4,08	0,72	0,31	0,08
Ceará	3,35	3,92	3,94	3,92	0,57	-0,00	-0,02
Informação e comunicação							
Brasil	6,34	5,65	4,71	4,52	-1,83	-1,13	-0,19
Nordeste	4,61	2,86	2,39	2,20	-2,42	-0,67	-0,19
Ceará	5,05	3,17	2,72	2,68	-2,37	-0,49	-0,04
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	11,78	10,03	9,78	10,74	-1,04	0,71	0,96
Nordeste	5,84	4,40	4,78	5,24	-0,60	0,84	0,46
Ceará	7,23	5,12	5,82	6,39	-0,84	1,26	0,56
Atividades imobiliárias							
Brasil	15,99	12,26	13,35	13,31	-2,68	1,05	-0,05
Nordeste	16,33	12,34	13,94	13,96	-2,37	1,63	0,02
Ceará	14,05	11,28	13,93	13,93	-0,12	2,65	-0,00
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	9,71	10,98	11,06	10,98	1,27	0,01	-0,08
Nordeste	6,79	8,43	8,31	8,19	1,40	-0,24	-0,12
Ceará	6,94	9,26	9,96	9,98	3,04	0,72	0,02
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	24,52	24,02	23,71	23,86	-0,66	-0,16	0,16
Nordeste	35,17	34,69	33,62	33,61	-1,55	-1,08	-0,01
Ceará	33,69	32,53	31,15	30,67	-3,02	-1,86	-0,48
Educação e saúde privadas							
Brasil	5,78	4,42	5,62	5,69	-0,09	1,27	0,07
Nordeste	5,51	3,63	5,15	5,37	-0,14	1,74	0,22
Ceará	4,11	3,47	4,67	4,87	0,76	1,40	0,20
Outros serviços							
Brasil	5,89	4,58	4,07	4,07	-1,82	-0,51	-0,01
Nordeste	5,10	4,33	4,06	4,01	-1,09	-0,32	-0,05
Ceará	5,66	4,45	4,30	4,34	-1,32	-0,12	0,04

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016

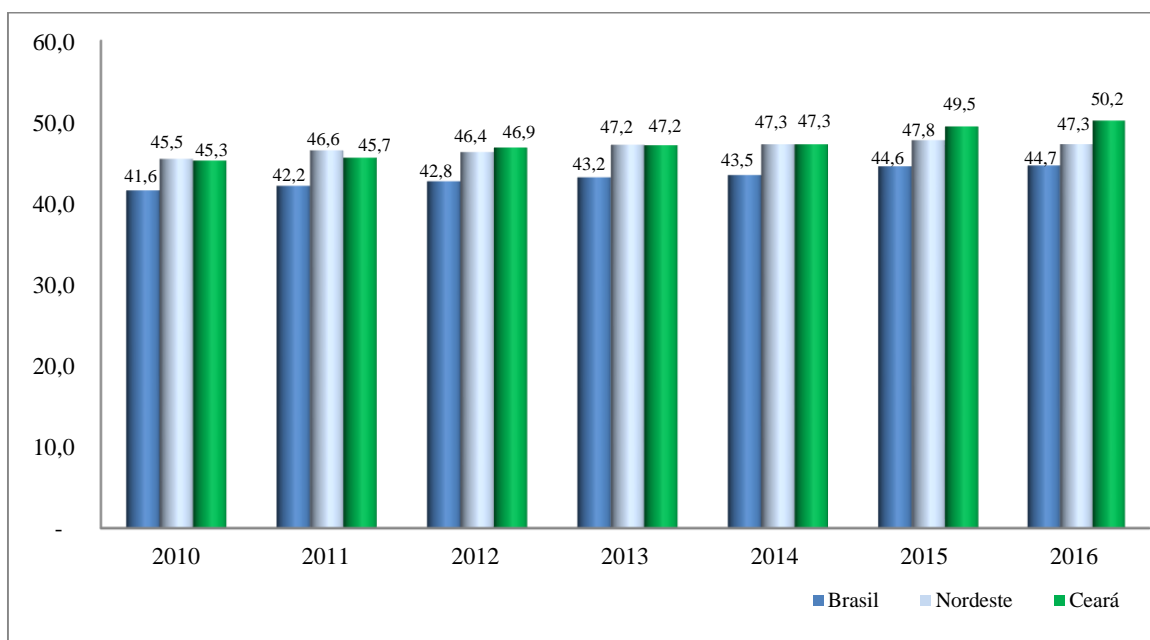
Tabela 2.20: Participação por atividades no valor adicionado bruto – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2015	2016	Variação 2016 - 2002 (em p. p.)	Variação 2016 - 2010 (em p. p.)	Variação 2016 - 2015 (em p. p.)
Valor Adicionado Bruto Total							
Ceará/Brasil	1,97	2,09	2,22	2,25	0,28	0,15	0,02
Ceará/Nordeste	14,65	15,09	15,32	15,37	0,71	0,28	0,04
Serviços Total							
Ceará/Brasil	2,05	2,26	2,33	2,34	0,29	0,08	0,01
Ceará/Nordeste	15,26	15,65	15,81	15,74	0,48	0,08	-0,08
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Ceará/Brasil	2,74	2,71	2,50	2,55	-0,19	-0,15	0,05
Ceará/Nordeste	18,73	17,11	16,54	16,36	-2,37	-0,75	-0,18
Transporte, armazenagem e correio							
Ceará/Brasil	1,69	1,60	1,48	1,56	-0,13	-0,04	0,08
Ceará/Nordeste	14,56	13,63	12,31	13,00	-1,56	-0,64	0,69
Alojamento e alimentação							
Ceará/Brasil	2,28	2,82	2,80	2,85	0,57	0,02	0,05
Ceará/Nordeste	15,20	16,31	15,57	15,13	-0,07	-1,18	-0,45
Informação e comunicação							
Ceará/Brasil	1,63	1,27	1,34	1,39	-0,24	0,12	0,04
Ceará/Nordeste	16,69	17,33	17,97	19,18	2,49	1,84	1,20
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Ceará/Brasil	1,26	1,15	1,39	1,39	0,13	0,24	0,00
Ceará/Nordeste	18,88	18,24	19,27	19,17	0,28	0,93	-0,10
Atividades imobiliárias							
Ceará/Brasil	1,80	2,08	2,43	2,45	0,65	0,37	0,02
Ceará/Nordeste	13,13	14,31	15,80	15,69	2,57	1,38	-0,11
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Ceará/Brasil	1,46	1,90	2,10	2,13	0,66	0,22	0,03
Ceará/Nordeste	15,59	17,20	18,94	19,16	3,57	1,96	0,22
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Ceará/Brasil	2,81	3,05	3,06	3,01	0,19	-0,05	-0,06
Ceará/Nordeste	14,62	14,68	14,65	14,36	-0,26	-0,32	-0,29
Educação e saúde privadas							
Ceará/Brasil	1,45	1,77	1,94	2,00	0,55	0,23	0,06
Ceará/Nordeste	11,39	14,96	14,35	14,28	2,89	-0,68	-0,08
Outros serviços							
Ceará/Brasil	1,97	2,19	2,46	2,50	0,53	0,30	0,04
Ceará/Nordeste	16,94	16,09	16,72	17,01	0,07	0,92	0,29

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

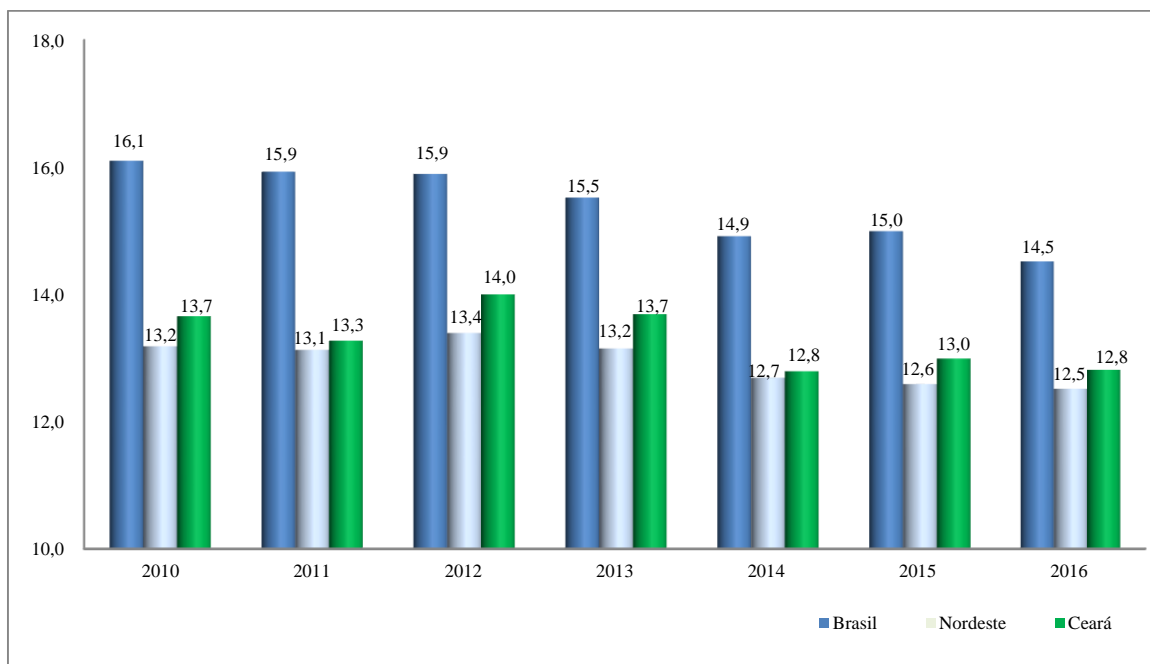
2.2. PIB na Ótica da Renda

Gráfico 3.1: Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Remunerações – Brasil, Nordeste e Ceará – 2010-2016 (%)



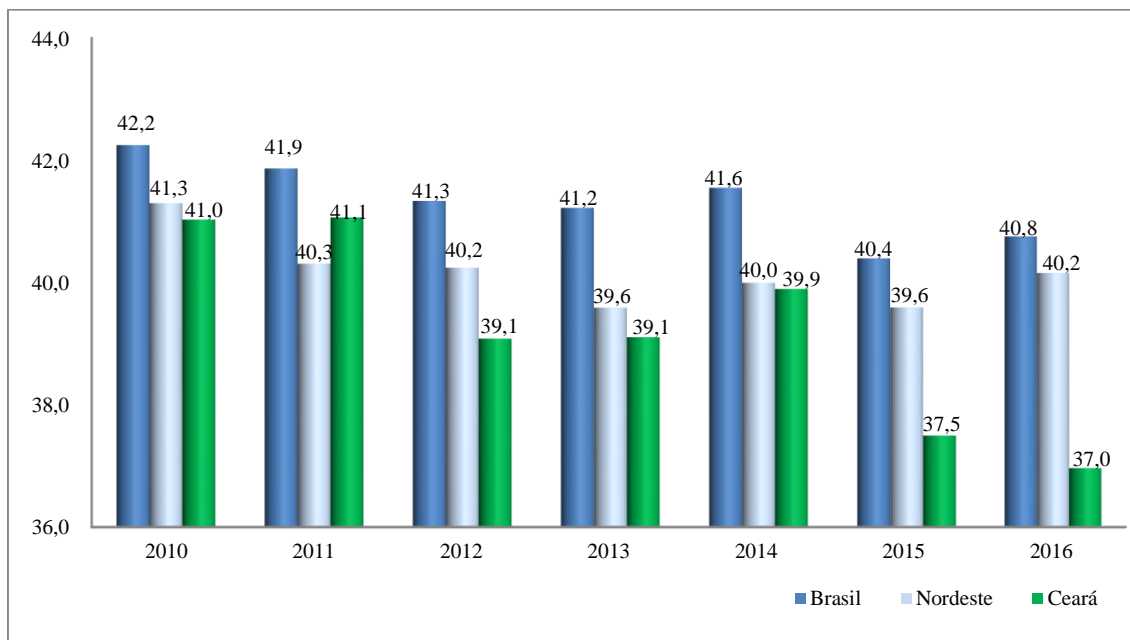
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 3.2: Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação – Brasil, Nordeste e Ceará – 2010-2016 (%)



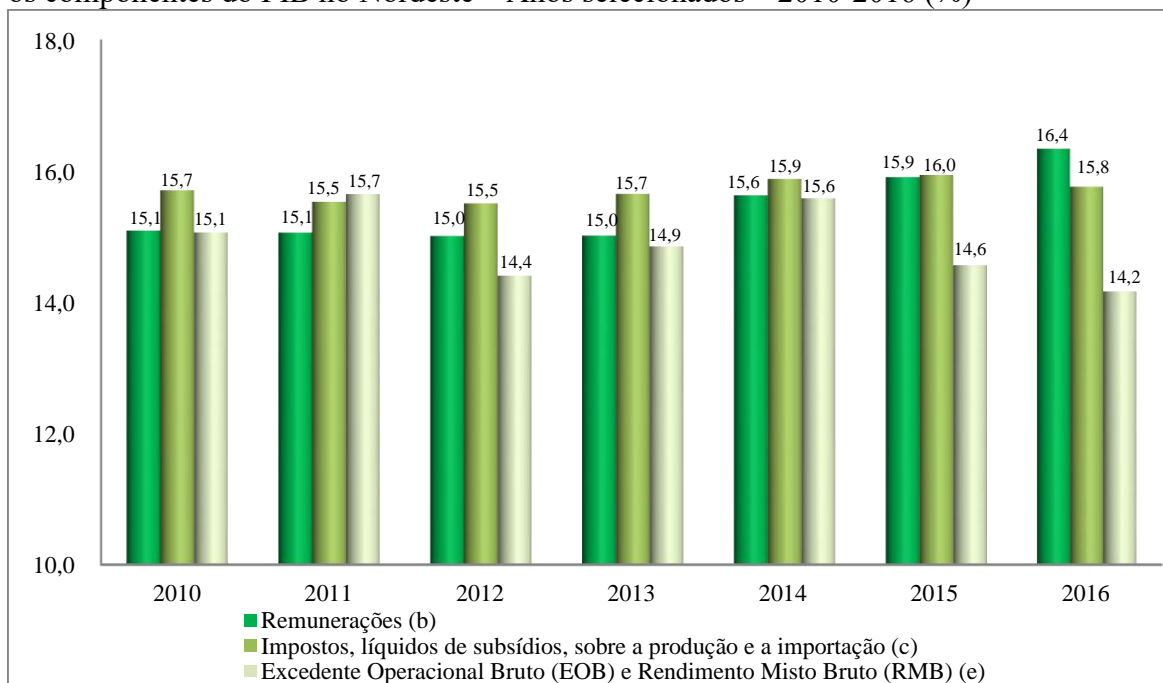
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 3.3: Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2010-2016 (%)



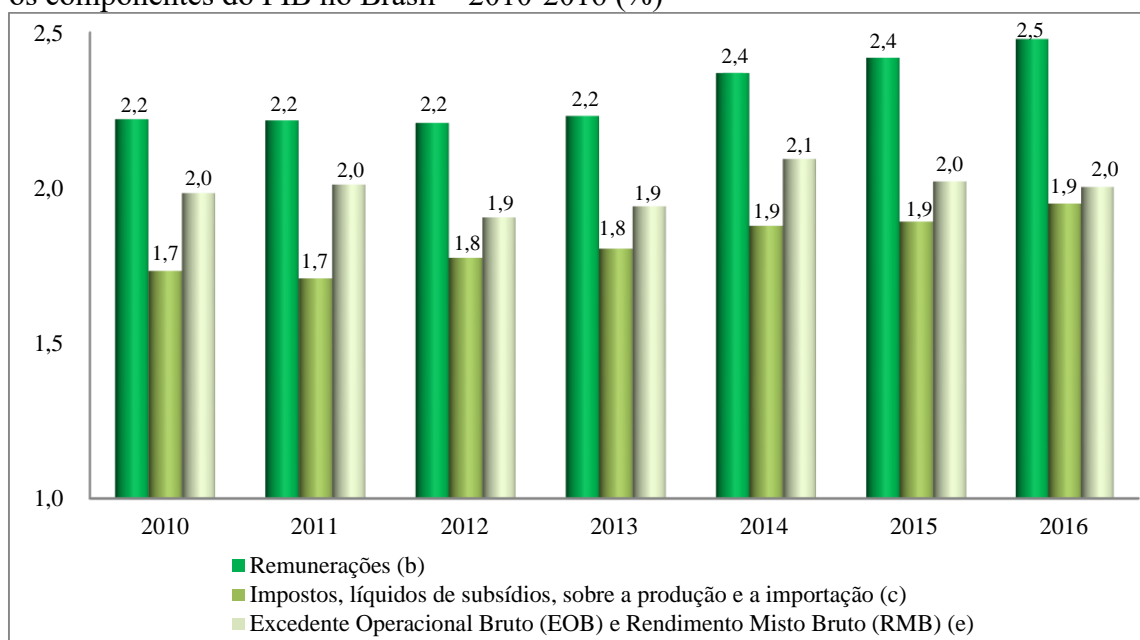
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 3.4: Participação dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Nordeste – Anos selecionados – 2010-2016 (%)



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 3.5: Participação dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Brasil – 2010-2016 (%)



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Referências Bibliográficas

CONSIDERA, C. M.; RAMOS, R. L. O.; FILGUEIRAS, H. V. Macroeconomia I. As Contas Nacionais. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A nova referência das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A Nova Referência Atualizada das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Nota Metodológica Nº 5. Sistema de Contas Nacionais, Brasil Referência 2010. Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 1, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 2, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 3, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 4, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 5, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção – 2010-2014, n. 01. Fortaleza: IPECE. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2015, n. 03. Fortaleza: IPECE. 2018.

APÊNDICE

PIB pela Ótica da Renda: Aspectos Conceituais

O Produto Interno Bruto (PIB) calculado pela Ótica da Renda é dado pela soma da remuneração de todos os fatores de produção de todas as unidades produtivas da economia. Neste caso, o Valor Adicionado (VA) pode ser calculado somando os pagamentos aos fatores de produção empregados no processo produtivo.

Dito de outra forma, no PIB pela Ótica da Renda totaliza-se o pagamento dos fatores de produção definidos da seguinte maneira: salários, que correspondem à remuneração do trabalho; juros, correspondentes à remuneração do capital de empréstimo; lucros, remuneração correspondente ao capital de risco; aluguel, que corresponde à remuneração pela propriedade de bens de produção. Além disso, numa economia com Governo, deve-se acrescentar os impostos sobre os produtos e as atividades líquido de subsídios [Feijó e Ramos (2013)].

Desta forma, seguindo IBGE (2015), o PIB Ótica da Renda, é obtido através de três componentes, a saber: remunerações; impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB). Dito de outra forma:

PIB sob a ótica da renda a preços de consumidor = remunerações (b) + impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) + Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)

É preciso atentar, que o PIB está precificado a preços do consumidor. A mensuração de agregados valorados a preço básico é equivalente a considerar os preços na porta de fábrica. Ao adicionar a esse nível de valoração os impostos líquidos de subsídios sobre produtos tem-se a valoração a preços de produtor. Finalmente, ao acrescentar as margens de comércio e transporte e os impostos sobre Valor Adicionado chega-se ao preço de consumidor, que é o nível de valoração utilizado no PIB sob a ótica do produto.

Quanto aos componentes, no caso das remunerações (b), consideram-se as despesas efetuadas pelos empregadores, subdivididas em salários e contribuições sociais, com seus empregados, em contrapartida ao trabalho realizado.

Os impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) são os impostos, taxas e contribuições pagas pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Finalmente, ainda de acordo com IBGE (2015), o componente Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e), embora obtidos conjuntamente na metodologia usual, são conceitos distintos. O Excedente Operacional Bruto (EOB) é o saldo resultante do Valor Adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, do Rendimento Misto e dos Impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a Produção, enquanto que o Rendimento Misto Bruto (RMB) é a remuneração recebida pelos proprietários de empresa não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada separadamente se proveniente do capital ou do trabalho.